

Da desorganização ao vazio: uma revisão histórica do conceito de hebefrenia

Inês da Fonseca Pinto¹, Filipa Santos Martins¹

¹ Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde de São João

Palavras-chave: esquizofrenia, hebefrenia, psicose, Kahlbaum, Kaeprelin

Introdução

Este trabalho reflete sobre a pertinência em reavaliar o conceito de hebefrenia pela sua aparente estabilidade diagnóstica, útil na investigação em Psiquiatria, e potencial importância na Psiquiatria Forense, segundo alguns autores.

Foi realizada uma revisão não sistemática, examinando textos clássicos e contemporâneos sobre hebefrenia e esquizofrenia, incluindo manuais diagnósticos, nomeadamente 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-5) e da 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11)

Desenvolvimento do Tema

A hebefrenia foi descrita pela primeira vez por Karl Kahlbaum e Ewald Hecker. Caracterizada por um início precoce, comportamento desorganizado, sintomas afetivos e deterioração intelectual progressiva, foi mais tarde integrada na classificação de subtipos de esquizofrenia por Emil Kraepelin, que a inclui no seu conceito de "demência precoce". Apesar dos esforços para delimitar esta entidade, ao longo do século XX a sua validade foi questionada devido à significativa sobreposição de sintomas com outros subtipos de esquizofrenia. A publicação da DSM-5 e da CID-11 marcou o desaparecimento dos subtipos de esquizofrenia, na tentativa de retratar a esquizofrenia como um espectro para refletir melhor a complexidade da doença.

Apesar dessas mudanças, alguns autores defendem a reavaliação da hebefrenia com base em sua estabilidade diagnóstica aparente, o que poderia aprimorar a pesquisa psiquiátrica e suas aplicações na psiquiatria forense.

Conclusões

A reavaliação do conceito de hebefrenia pode proporcionar uma compreensão mais aprofundada da esquizofrenia, melhorando estratégias diagnósticas e abordagens terapêuticas. A sua estabilidade diagnóstica potencialmente beneficia a prática clínica e a psiquiatria forense, permitindo uma categorização mais precisa dos pacientes e intervenções direcionadas. Recomenda-se a realização de estudos adicionais para avaliar a validade e a utilidade clínica da hebefrenia no contexto contemporâneo.

Referências

American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.)*.
World Health Organization. (2019). *International Classification of Diseases (11th ed.)*.
Kraam A, Phillips P. Hebeephrenia: a conceptual history. *History of Psychiatry*. 2012;23(4):387-403.
doi:10.1177/0957154X11428416
Jabs, Burkhard & Verdaguer, Maria & Pfuhlmann, Bruno & Bartsch, Andreas & Beckmann, Helmut. (2002).
The Concept of Hebeephrenia over the Course of Time with Particular Reference to the
Wernicke-Kleist-Leonhard School. *The world journal of biological psychiatry : the official journal of the World
Federation of Societies of Biological Psychiatry*. 3. 200-6. 10.3109/15622970209150622.

